Programação

8h Credenciamento dos inscritos e novas inscrições

9h MESA 1
Coordenação de Edméa Roque
[Práxis Lacaniana Formação em Escola]

Mais além do principio da eficácia
Suely Ayres [Colégio de Psicanálise da Bahia]

A eficácia da psicanálise
Miriam Nogueira Lima, Doris Rinaldi e Elza Caloba
[Intersecção Psicanalítica do Brasil]

Clínica do testemunho – a psicanálise diante da violência do Estado e seus efeitos
Jaime Betts [APPOA – Associação Psicanalítica de Porto Alegre]

10h30 – 11h Coffee Break

11h MESA 2
Coordenação de Mariana Mayerhoffer
[Laço Analítico Escola de Psicanálise]

Vamos falar de eficácia?
A psicanálise na clínica do autismo
Nympha Amaral
[Laço Analítico Escola de Psicanálise – Sede do Rio de Janeiro]

Tempo, valor de interpretação e implicação do sujeito
Antonia Portela Magalhães
[Práxis Lacaniana Formação em Escola]

Reflexões sobre memória e tempo
Teresa Palazzo Nazar [Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ]

12h30 – 14h Almoço

14h MESA 3
Coordenação de Flávia Chiapetta
[Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ]

A Psicanálise como tratamento possível para o trauma
Fernanda Samico e Vivian Martins Ligeiro
[Corpo Freudiano Escola de Psicanálise]

Psicanálise, hoje?
Alana Nunes [Maiêutica Florianópolis Instituição Psicanalítica]

A psicanálise hoje precisa ir à rua: a experiência do Beco do Candeeiro, em Cuiabá
Adriana Rangel
[Laço Analítico Escola de Psicanálise, Sede de Cuiabá]

15h30 MESA 4
Coordenação de Manoel Ferreira
[Intersecção Psicanalítica do Brasil]

Eficácia no tratamento psicanalítico: "A que será que se destina"?
Ana Lúcia Falcão [Intersecção Psicanalítica do Brasil]

Amar, trabalhar, deliberar
Denise Maurano e Marco Antonio Coutinho Jorge
[Corpo Freudiano Escola de Psicanálise]

Pai, onde estás?
Ana Paula Gomes
[Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ]

17h – 17h30 Coffee Break

17h30 MESA 5
Coordenação de Darlene Gaudio
[Escola Lacaniana de Psicanálise de Vitória]

Transferência, demanda, pulsão e objeto
Iaci Torres Pádua [Práxis Lacaniana Formação em Escola]

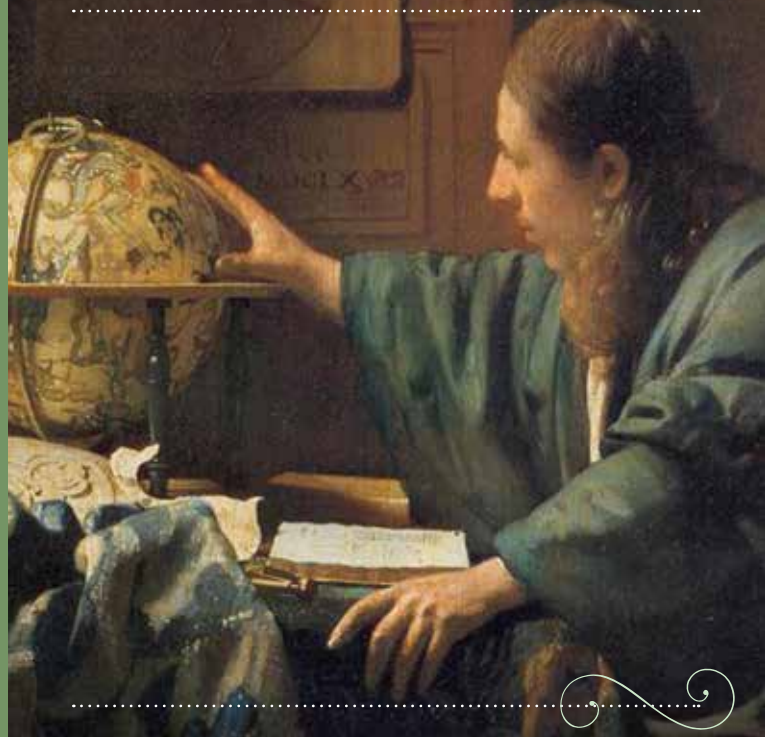
Quando faltam os contornos: particularidades da clínica psicanalítica hoje
Rosane Ramalho
[APPOA – Associação Psicanalítica de Porto Alegre]

Posição terceira da psicanálise
Urania Tourinho Peres [Colégio de Psicanálise da Bahia]

19h Mesa de Encerramento e convite para a próxima Jornada da CER/Brasil, em 2017

XIV JORNADAS BRASILEIRAS DE CONVERGENCIA

A Psicanálise Hoje e sua Eficácia Clínica



14 de maio, sábado, das 9h às 19h
Local: Hotel Novo Mundo
Praia do Flamengo, 20 Rio de Janeiro

Comissão de Enlace Regional-Brasil, Convergencia, Movimento Lacaniano para Psicanálise Freudiana

Instituições Convocantes: Associação Psicanalítica de Porto Alegre Colégio de Psicanálise da Bahia • Corpo Freudiano Escola de Psicanálise Escola Lacaniana de Psicanálise-RJ • Intersecção Psicanalítica do Brasil Laço Analítico Escola de Psicanálise • Maiêutica Florianópolis Instituição Psicanalítica • Práxis Lacaniana Formação em Escola

Ficha de inscrição

NÚMERO DA INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO

INSTITUIÇÃO PSICANALÍTICA QUE PERTENCE

PROFISSÃO/ CARGO E LOCAL DE TRABALHO

IES EM QUE ESTUDA

NÍVEL MODALIDADE

CURSO NOME DA IES

CATEGORIA
[ ] PROFISSIONAL
[ ] ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

DATA DA INSCRIÇÃO

VALOR PAGO

LOCAL

PREÇO
Até 13 de maio > R$ 130 / Estudantes R$ 80
Dia 14 de maio, no local > R$ 150 / Estudantes R$ 100

OBS:
Retornar a ficha devidamente preenchida, por fax para: (21) 2704-8448/ (21) 2294-9336, juntamente com o comprovante efetuado no banco BRADESCO, agência 3086-4, conta corrente 58.845-8, em nome da COMISSÃO DE ENLACE LOCAL, ou escanear e enviar a ficha e o comprovante por e-mail para praxislacaniana@globo.com/ secretaria@escolalacaniana.com.br

Informações:
Práxis Lacaniana: (21) 2710-3522
Laço Analítico: (21) 2551-8434
ELP-RJ: (21) 2294-9336

CORTE AQUI

Convocatória

Interrogar os efeitos e a eficácia clínica da Psicanálise *hoje* atualiza a convocação que Lacan lançou aos psicanalistas em 1953: *Que antes renuncie* (à psicanálise)*, pois, aquele que não pode encontrar em seu horizonte a subjetividade de sua época*[1].

Como podemos bem situar, na subjetividade de nossa época, os efeitos clínicos da psicanálise e sua eficácia? Não colocamos em dúvida esses efeitos, e para isso estamos suficiente advertidos de que nossos métodos de verificação nos são próprios, e não aqueles que a fraude cientificista de hoje nos demanda, para na verdade exercer seu poder, sua aliança com o capital (ao qual a falsa "ciência contemporânea" se mantém atrelada como refém). A psicanálise se inscreve no plano da ciência moderna, mas não no do capitalismo contemporâneo, e isso já constituiu, em si mesmo, um importante aspecto da subjetividade de nossa época. Desconsiderar isso é não atingi-la, pois, em seu horizonte, e tomar este cenário em conta não equivale a reproduzir o que a ideologia cientificista proclama, mas encontrar, no seu seio, os modos como os sintomas do sujeito hoje se expressam.

Há, portanto, sintomas, hoje como em todas as épocas. E, no leque de tratamentos que são oferecidos àqueles que deles sofrem, a psicanálise se distingue por ser o único que tem a fala daquele que se trata, e sua implicação nela, como materialidade de suas intervenções. A época que vivemos é pródiga em ofertas para tapar a boca do ser falante e assim cobrir a divisão do sujeito a qual só se tem acesso caso tenhamos acesso aos efeitos daquilo que se diz.

Uma sociedade cada vez mais segregativa produzindo uma enormidade de leis que não funcionam para combater todo tipo de corrupção indica que a lei não está encontrando autorização necessária no nível simbólico. Por um lado a frequente manifestação da loucura e dos perigos e por outra a busca de seguros de vida indicam que só a aquisição de perguntas no nível do estatuto do inconsciente, em Freud, pode dar a chance de uma mudança de posição para o sujeito excluído da ciência moderna em seu casamento com o capitalismo, que levam a foraclusão do inconsciente e ao alijamento das questões do amor.

A eficácia da psicanálise depende do paciente tornar-se analisante. Só assim poderá chegar a verificar como ao mesmo tempo que demanda a cura, resiste a abandonar seus sintomas; portanto, é no sujeito dividido, que não coincide com a pessoa embora esta sofra os efeitos, que verificamos a eficácia desta prática clínica, que nesse sentido é singular de cada análise.

1. Lacan, J. - *Função e campo da fala e da linguiagem*, Rio de Janeiro, Jorge Zahaer Editor, 1998, p. 322.

Assim, não estamos afirmando apenas que a psicanálise produz efeitos clínicos, estamos afirmando também a eficácia desses efeitos. Considerando a dualidade proposta por Lacan em *psicanálise em intensão*, a que se passa entre o analisante e seu psicanalista, sob transferência, e *psicanálise em extensão*, a presença da psicanálise no laço social e no mundo, podemos dizer que os efeitos da experiência analítica em *intensão* já se fazem sentir desde que o analisante se engaja na análise e nela persiste, ou seja, não a interrompe nos primeiros pontos de virada em que se dá a entrada efetiva em análise. Mas, uma vez que essa análise tenha ido até um bom termo, ela produz efeitos que se fazem perceber também no plano da extensão, seja na experiência íntima de cada sujeito na relação com o que para ele é causa, seja no convívio com sua família, seus pares, seus parceiros amorosos, seja na realização de seu projeto intelectual e profissional. Pois não se pode perder de vista um efeito importante da retificação subjetiva: onde se está mergulhado em afetos enigmáticos e paixões do ser, a experiência de uma análise franqueia a via de um desejo responsável onde o sujeito, embora evanescente em seu discurso, torna-se capaz de atravessar sozinho, aliás, como sempre esteve, o *rubicão* da vida.

Não é um caminhar fácil... Mas quem pensa ser difícil submeter-se ao "tempo" de uma análise, com idas e vindas ao encontro com o psicanalista, sessões pagas sem reembolso (o custo de uma análise nunca é reembolsável, pois que nela não se trata da compensação de perdas nem da relação custo/benefício que rege a economia do mundo capitalista) e tudo o mais que faz parte dessa verdadeira aventura sem garantias de sucesso deve lembrar-se do sofrimento inexplicável e que não cessa de perturbar o convívio com os outros, impedir a realização das perspectivas profissionais, obstar as relações amorosas, causadas por uma inibição, um sintoma, uma angústia. Se não há garantia de sucesso, há grandes possibilidades de libertação de todos esses grilhões que condenam o sujeito ao sofrimento neurótico, substituindo-o, como dizia Freud já nos primeiros momentos de sua longa estrada, pela *infelicidade comum*.

Se os tempos atuais anunciam e prometem falaciosamente a "felicidade", são da pressa, do *ready made*, do *fast food,* das imagens virtuais, das respostas curtas para as antigas e longas reflexões, dos amores "líquidos", o que produzem é, como advertiu Lacan, o *pior.* E cabe aos psicanalistas usarem "seu instrumento" de discurso na interrogação do que podem ser, hoje seus efeitos, sua eficácia clínica e sobretudo, sua contribuição humana, advinda dessa experiência tão singular que terá sido sua psicanálise. A transmissão do saber dela extraído não se restringe apenas à questão da formação de novos psicanalistas, mas tem o compromisso ético de levar cada analisante a agir conforme seu desejo na pequena margem de liberdade que lhe cabe.